



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



O ENSINO DE GEOGRAFIA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19

LA ENSEÑANZA DE LA GEOGRAFÍA EN EL PERIODO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19

Eliane Terezinha Thiago Popp¹

Resumo

A pandemia da Covid-19 provocou perdas imensuráveis na educação, que vão além da falta de acesso às ferramentas e tecnologias digitais. Isso permite-nos discutir acerca das políticas públicas educacionais e do acesso democrático ao ensino de qualidade. O ensino remoto foi estabelecido em regime emergencial, trazendo desafios que transpassam a infraestrutura das unidades escolares bem como estimulam reflexões sobre as questões teórico-conceituais, como as categorias espaciais da Geografia. Isso resultou em grande defasagem no nivelamento da aprendizagem de conhecimentos entre os estudantes, abrangendo as diferentes realidades socioespaciais e socioeconômicas nas quais estão inseridos. Desta forma, este trabalho visa a discutir e a estudar sobre a importância da apreensão conceitual e das categorias espaciais da Geografia pelos alunos do Ensino Fundamental, para efetivação de um ensino com vistas à formação plena. A elaboração da análise é dada pelas vivências em sala de aula nas diferentes temporalidades da pandemia da Covid-19, buscando discutir como isso tem impactado diretamente no desenvolvimento de tais conhecimentos, posto que o isolamento social não aconteceu somente na escola. Este estudo envolve análises teóricas em diálogo com vivências com escolas de Educação Básica no oeste do Estado de Santa Catarina, e permite inferir possibilidades de articulações de aprendizagens na modalidade do ensino remoto. O texto reforça, contudo, a importância do ensino presencial às aprendizagens, numa abordagem das categorias da Geografia, pois isso permite ao aluno formar concepções aprofundadas a respeito do espaço geográfico. A discussão dos resultados possibilitará aos professores da educação básica e estudantes de Geografia revisitar concepções didáticas e metodológicas praticadas no espaço escolar.

Palavras-chave: pandemia da Covid-19; categorias espaciais; ensino de Geografia.

Resumen

La pandemia de Covid-19 causó pérdidas inmensurables en la educación que van más allá de la falta de acceso a las herramientas y tecnologías digitales, esto nos permite discutir sobre las políticas públicas educativas y el acceso democrático a una educación de calidad. La enseñanza a distancia se

¹ Mestranda em Geografia – UFFS – e professora da Educação Básica do Estado de Santa Catarina, Brasil. E-mail: elianethiago06@yahoo.com.br



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



estabeleceu em um regime de emergência, trazendo desafios que vão além da infraestrutura das unidades escolares, além de provocar reflexões sobre questões teóricas e conceituais, como as categorias espaciais da Geografia. Isso deu lugar a uma grande lacuna na nivelção da aprendizagem dos conhecimentos entre os estudantes, abrangendo as diferentes realidades socioespaciais e socioeconômicas em que estão inseridos. Assim, este trabalho tem como objetivo discutir e estudar a importância da apreensão conceitual e das categorias espaciais da Geografia, por parte dos alunos das escolas primárias, para a eficácia de uma educação dirigida à formação integral. A elaboração da análise é dada por experiências em sala de aula em diferentes temporalidades da pandemia do Covid-19, buscando discutir como isso impactou diretamente no desenvolvimento desse conhecimento, já que o isolamento social não ocorreu apenas na escola. Este estudo envolve a análise teórica em diálogo com experiências com escolas de Educação Básica no oeste do estado de Santa Catarina e permite inferir possibilidades de articulações de aprendizagem na modalidade de ensino a distância. Sem embargo, reforça-se a importância do ensino presencial para as aprendizagens, em um enfoque das categorias de geografia, porque isso permite que o aluno se forme concepções profundas sobre o espaço geográfico. A discussão dos resultados permitirá aos professores de educação básica e aos estudantes de geografia revisar as concepções didáticas e metodológicas praticadas no espaço escolar.

Palavras-chave: pandemia do Covid-19; categorias espaciais; ensino da Geografia.

Introdução

Nesta escrita busca-se relatar as vivências ocorridas durante e após o período da pandemia do Covid-19, em que as escolas mantiveram o ensino remoto de caráter emergencial, bem como dissertar sobre as dificuldades experimentadas nesse retorno de aulas de modo presencial, analisando aspectos considerados importantes para a construção do saber no aluno e que servem para orientar o ensino de Geografia. Trataremos de discutir e estudar a importância da apreensão conceitual referente às categorias espaciais da Geografia pelos alunos da educação básica, para efetivação de uma aprendizagem com vistas à formação plena do sujeito. Assim, idealizamos identificar a importância de o professor ministrar aulas de forma presencial como constitutivo na contribuição da formação do sujeito, porém isso não exclui múltiplos prejuízos que ainda estão em processo de identificação e reconhecimento decorrentes do ensino remoto, que inclui perdas no contexto emocional, social e pedagógico. O



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



texto propõe dispor sobre as vivências, dificuldades e aprendizagens apreendidas como professora de Geografia na educação básica em escolas públicas no oeste do Estado de Santa Catarina, em que se manteve o isolamento social, bem como mencionar ações que a escola e a professora estão executando a fim de diminuir a defasagem no ensino de Geografia.

O momento pandêmico que o mundo todo vivencia desde os primeiros meses de 2020 acabou revelando várias faces sociais presentes na vida das pessoas, como a desigualdade socioeconômica, que se agravou na pandemia, assolando inúmeras famílias até os dias atuais. Recebíamos diariamente, no entanto, uma enxurrada de informações, o que acabou motivando, dentro da sociedade, o surgimento de vários grupos que discutiam as dificuldades impostas pela pandemia, pois enquanto uns pediam para fechar empresas e indústrias, meios de transportes, escolas e universidades, outra parcela da população exigia investimento em pesquisas e estudos para a produção da vacina e condições para continuar trabalhando; já outros ignoravam as recomendações dos órgãos de saúde e buscavam levar uma vida “normal”.

Nesse sentido, o acesso a equipamentos tecnológicos e internet, ou a falta deles, acabou expondo e/ou agravando situações vivenciadas pelas crianças e jovens que, algumas vezes, já apresentavam dificuldades pedagógicas antes da pandemia, porém, como as aulas ocorreram de forma remota, a grande maioria não teve apoio didático-pedagógico da família para estudar, por inúmeros motivos que não nos cabe discutir neste momento. Pela alta complexidade como as aulas remotas se configuravam, e por motivos econômicos que atingiram, principalmente, famílias mais carentes, contudo, os pais ou responsáveis, por serem, na maioria, trabalhadores que vivem na informalidade ou que apresentam baixa qualificação profissional, como os “diaristas”, acabaram sacrificando o futuro dos jovens para poder sobreviver, tirando-os do espaço escolar para que trabalhassem a fim de aumentar a renda econômica da família, pois os custos de vida desde o início da pandemia aumentaram em todos os países, e, no caso do Brasil, pela sua dependência de matérias-primas, equipamentos e tecnologia de outros países e altas taxas de desempregados, esse impacto pareceu ser muito mais grave.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Com isso, o número de alunos que evadiu do espaço escolar, bem como os desistentes e retidos no mesmo ano-série pelo fato de a escola perder o vínculo, foi altíssimo se comparado com anos anteriores em que não teve pandemia. Quanto, no entanto, à retenção do aluno no mesmo ano escolar no período pandêmico, poderá ser discutido em outra oportunidade, analisando-se todo o contexto vivenciado.

Durante o período de isolamento social os professores das escolas públicas encaminhavam as ações pedagógicas, como conteúdos, atividades e avaliações, de forma virtual, utilizando o aplicativo de WhatsApp² e Classroom³. As escolas, entretanto, também disponibilizavam os mesmos materiais de forma impressa, pois somos sabedores que o uso de internet, bem como de equipamentos eletrônicos, como celulares e computadores, não é algo presente em todas as famílias. O aluno teve, porém, seu direito de aprendizagem garantido naquele momento na rede estadual de Santa Catarina no município de Maravilha-SC.

Quanto ao envio de materiais pedagógicos pelo professor aos alunos, deveria ser num contexto de objetividade e clareza na compreensão, não extenso, pois a maioria dos alunos não teve a presença da família na resolução das atividades, então o professor precisou objetivar suas propostas de ensino. Isso acabou fazendo com o que muitas interrogações provocadas em sala de aula fossem eximidas naquele momento. Toda a sociedade, todavia, presenciava uma enxurrada de acontecimentos. Noticiários falavam sobre a pandemia praticamente 24 horas por dia, quantificando as mortes, número de leitos hospitalares ocupados, a exaustão pelos longos períodos de trabalho dos profissionais da saúde e a falta de medicamentos e de equipamentos de segurança individual.

O professor, no entanto, engoliu o choro e mostrou força e coragem, demonstrando para os alunos que aquele era apenas um momento e que iria passar. O que poucas pessoas sabem é que este professor, muitas vezes, chorava suas angústias sozinho pelo próprio contexto vivenciado, ao ouvir de alguns governantes, em rede nacional, declarações de que ele não estava trabalhando, julgamentos da sociedade quanto às propostas encaminhadas de trabalho, a perda de familiares,

² Rede Municipal de Maravilha-SC.

³ Rede Estadual de Santa Catarina.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



colegas e amigos para a Covid-19 e o medo do contágio pelo vírus, dentre alguns exemplos.

As famílias também estavam cada vez mais confusas, pois alguns não entendiam as tarefas encaminhadas pelos professores para ajudar o estudante, e isso foi causando exaustão emocional nas pessoas. Perdeu-se o limite dos horários de atendimento ao estudante e familiares, pois, como as atividades eram encaminhadas de forma virtual, isso fez com que o professor se mantivesse ligado 24 horas do dia, 7 dias da semana, devendo atender pais e estudantes no horário que estes estavam disponíveis e não mais no horário de aula. Chegou-se à exaustão dos alunos, das famílias e, por fim, do professor.

Enquanto isso, o professor organizava ou replanejava seu dia de trabalho entre gravar aulas em vídeos curtos, montar explicações claras e objetivas focando no propósito do ensino de Geografia, manter falas motivacionais e ainda participar de formações e inúmeras reuniões virtuais que acabaram o sobrecarregando e desgastando. A tarefa de enviar textos, explicações e atividades, bem como corrigir, participar de formações continuadas, conselhos de classe e reuniões pedagógicas na tela do celular ou do computador, foi tão perverso e desolador como a notícia ou a percepção da desistência de alguns estudantes da escola. O desafio era resgatar aqueles alunos que não respondiam ou enviavam as atividades, comunicando a família, geralmente no turno da noite, sábado e domingo, bem como manter o vínculo dele com a escola até o isolamento e distanciamento social cessar, e, ainda, mantê-los animados.

O peso emocional para um professor em relação à desistência de um aluno em frequentar a escola, no entanto, é algo muito triste e frustrante, e a percepção de ver o aluno desistindo é como pegar areia na mão; sente-se a areia caindo entre os dedos e não se consegue segurá-la. Assim foi a sensação de ver algumas evasões escolares, com maiores casos no Ensino Fundamental – Anos Finais –, entre jovens do sexo masculino. As escolas tiveram apoio de outros órgãos municipais a fim de resgatar esse aluno, entretanto algumas tentativas foram frustradas, porém houve casos de retorno positivo para a escola.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Quanto às avaliações realizadas nesse período pandêmico, manteve-se a mesma quantidade por bimestre. No caso da disciplina de Geografia são três avaliações para o Ensino Fundamental e duas avaliações para o Ensino Médio. Isso tornou-se um agravante para todo o processo de ensino, pois o tempo com o aluno era curto e ainda tínhamos avaliações e recuperações a serem aplicadas, corrigidas e devolvidas pela tela do celular ou computador. Nesse sentido, conceitos e categorias da Geografia acabaram sendo minimamente explorados, uma vez que se manteve todo o conteúdo proposto na grade curricular e que deveria ser explorado.

No ano de 2021 as escolas da rede municipal⁴ e estadual de Santa Catarina iniciaram de forma presencial as aulas com alunos e professores⁵, e, com isso, foram se desvelando problemas estruturais maçantes no ensino de Geografia, atrelados a vários outros problemas sociais, econômicos e culturais que refletem no processo didático-pedagógico, principalmente voltado à compreensão das categorias da Geografia, que são entendidas como o berço de sustentação do ensino de Geografia.

Este estudo tem como objetivo geral discutir, por meio do relato e experiências vivenciadas durante e após o período pandêmico, a importância das categorias espaciais da Geografia e da apreensão conceitual, pelos alunos da educação básica, para efetivação de um ensino com vistas à formação plena, buscando constatar a importância da presença física do professor da educação básica em sala de aula como sujeito, e, a partir dessa inter-relação, efetivar um ensino potente, libertador e emancipatório, reconhecendo-se como integrante da sociedade. Os objetivos específicos ficaram assim definidos: 1. Relatar os caminhos metodológicos adotados no período pandêmico pelas escolas públicas da educação básica em Santa Catarina, especificamente pelo município de Maravilha-SC; 2. Estudar a importância da apreensão no ensino de Geografia voltado para as categorias geográficas, bem como as dificuldades que se apresentam nesse momento no ensino de Geografia; 3. Identificar o papel fundamental do professor para prospectar caminhos que contribuam com um ensino de Geografia efetivo, principalmente no desenvolvimento de ações no retorno para o ensino presencial.

⁴ Rede Municipal de Maravilha-SC.

⁵ Casos atestados por médicos especialistas obtiveram a continuidade de aulas de modo remoto.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



Trataremos de estudar como o professor de Geografia pode minimizar essas perdas pedagógicas que estão evidenciadas nesse retorno para o presencial. Os resultados ajudaram professores da educação básica e estudantes de Geografia a compreenderem algumas dificuldades encontradas no ensino de Geografia em escolas das redes municipal e estadual catarinenses.

A metodologia empregada neste relato-estudo é a pesquisa qualitativa, pois este tipo de abordagem é o melhor método, por caracterizar-se pela análise de interpretações e comparações. A pesquisa qualitativa não permite mensurar os resultados numericamente, tratando de interpretar as variantes dispostas entre os seres humanos e suas múltiplas relações sociais estabelecidas em diversos ambientes (GIL, 2008, p. 75). Tomaremos posse da pesquisa bibliográfica que nos dará sustento científico para esta escrita, pois, de acordo com Gil (2008, p. 50), ela é desenvolvida a partir de materiais já elaborados, constituídos, principalmente, de livros e artigos científicos, entre outros.

Reconfigurando a importância de apreender as categorias geográficas no ensino de Geografia da educação básica

A educação, de um modo geral, antes da pandemia da Covid-19, apresentava-se impactada por epidemias, como do esquecimento, do negacionismo, da desvalorização do professor, do ensino voltado para o tecnicismo, de escolas sucateadas e do alto índice de casos de corrupção que podem estar em diversos setores do e no Ministério da Educação.

Isso refletiu em um ensino deficitário e fragilizado, características que podem estar presentes na maioria das escolas públicas brasileiras. Cavalcanti (2012, p. 33) afirma que precisamos construir escolas em que todos caibam, e promover uma educação que abarque o desenvolvimento pleno da criança, superando a ideia de reproduzir informações, voltando-se para um ensino provocativo, incluyente, democrático e acessível a todos. O ensino de Geografia é capaz de promover essa emancipação, pois é uma ciência que apresenta capacidade de levar o educando a compreender o mundo em que vive, da escala local até a planetária, dos problemas



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



ambientais até os econômico-culturais (VESENTINI, 2020, p. 22). Espera-se que o ensino de Geografia consiga levar as pessoas a pensar por conta própria, aprendendo a enfrentar novos desafios, criando e desenvolvendo respostas ao invés de apenas repetir fórmulas já experimentadas.

A Geografia, por ter o espaço geográfico como objeto de estudo, contempla categorias que ajudam a compreender a complexidade e o dinamismo presentes no espaço. Andreis (2014, p. 20) compreende o “espaço como o modo como somos”, pois ele é produzido pelo cotidiano, pelas relações, pelas vivências, pelos lugares que constrói e reconstrói constituído de “confrontos”, que, para a autora, são compreendidos como uma definição das inter-relações, pois em cada relação há um encontro que se confronta com ideias, opiniões, conceitos e entendimentos divergentes. Isso resultará em novas compreensões, pois o ser humano questiona, interage, argumenta, e, principalmente, revê compreensões e entendimentos-conceitos. Nesse sentido, se o espaço transforma-se a todo o tempo, os seres humanos, que são sujeitos em transformação incessante, entram constante e frequentemente em confronto para a própria evolução, tanto em sociedade quanto individualmente.

Nessa direção, a afirmação de Cosgrove (1998), de que “a geografia está em toda parte”, é potencializadora e reflexiva, pois espera-se que o aluno compreenda esse potencial presente nesta ciência, que é de provocar reflexões e interrogações quanto à existência dos fenômenos e das coisas, bem como das atitudes e comportamentos que fazem parte das sociedades. O ensino de Geografia tem potencial para permitir esse entendimento no estudante. Todo esse aprendizado é potencializado pela presença do professor em sala de aula, permitindo nossas construções e reflexões de forma imediata e perene.

Professor? Presente!

O papel do professor inúmeras vezes foi tema de grandes discussões, no entanto a pandemia ressaltou e enalteceu a função deste como figura fundamental e intransferível em sala de aula. Os professores, que tinham acesso e autonomia para orientar uma massa de estudantes em sala, na pandemia estavam isolados



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



momentaneamente dos espaços da escola. O professor reinventou o ofício da docência e associou seus conhecimentos aos novos processos de aprendizagem, pois não teve modelos ou técnicas estudadas por especialistas que o guiasse. Ele fez a aula acontecer, mostrando para a sociedade a sua importância para o processo de educar, e, com isso, aquela ideia de excluir a figura do professor da presença do aluno é um assunto, hoje, abafado pela sociedade, pois percebeu-se a necessidade da sua presença para potencializar as aulas de Geografia.

Logo após o Decreto do período pandêmico, diversos órgãos ligados à gestão e planejamento das políticas públicas, bem como orientações normativas para a educação, começaram a surgir no país, com o objetivo de reorganizar o ano letivo. Esse fato não foi diferente em Santa Catarina, pois órgãos como o Ministério da Educação (MEC), o Conselho Nacional de Educação (CNE), o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e, no âmbito estadual, o Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina (CEE), assim como o Sindicato dos Trabalhadores em Educação de Santa Catarina (Sinte), somaram esforços para orientar os profissionais e alunos idealizando minimizar perdas pedagógicas, porém pensando preservar a integridade física e emocional de todos durante o período pandêmico.

No período pandêmico muitos professores adotaram as plataformas digitais não apenas como um local de fornecimento de materiais didáticos aos alunos, mas também como instrumentos instantâneos de troca de conhecimento, gestão das atividades e proximidade com alunos e família. A meta, naquele momento pandêmico, era manter um vínculo entre o aluno e a escola.

Verificou-se que muitos professores, ao mediar os conteúdos, acabaram adotando o uso da linguagem presente no imaginário dos estudantes, mesclando com a linguagem acadêmica. Para o momento vivenciado foi uma atitude que facilitou a compreensão, porém o ensino de Geografia, que deve ser voltado às categorias, conceitos e princípios geográficos, acabou ficando deficitário. Em sala de aula o professor, ao explicar um conteúdo, vai promovendo questionamentos com os alunos, envolvendo fatos e vivências presentes no espaço destes com o assunto tratado e introduzindo as expressões geográficas que dão nome aos fenômenos, aos espaços, formações e acontecimentos.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



A atitude e a importância de um professor, no entanto, é a diferença que pode haver na vida do aluno, no sentido de elaboração conceitual baseada em conhecimentos científicos e construção pessoal e formativa desse sujeito. Ambos evoluem e aprendem juntos, com as trocas de opiniões, pensamentos e ideias, posto que a transmissão do saber também é uma doação de valores e saberes subjetivos, pois o processo que envolve a educação não é apenas conteúdo.

Se a educação é o pilar de sustentação de uma sociedade desenvolvida social e intelectualmente, é o professor o formador desses cidadãos que integrarão a sociedade, pois espera-se que a formação escolar responda pelas transformações que impactam nas relações dadas na sociedade. Com isso, para o conteúdo teórico ter sentido este deve ser assimilado pelo sujeito, desenvolvendo atitudes e comportamentos com respostas concretas que geram transformações eficientes no espaço geográfico. Talvez o professor seja uma das poucas pessoas fora do mundo imaginário ou midiático que consiga influenciar positivamente seus alunos, pois este pode servir como modelo de referência para o sujeito.

Apesar dessas constantes intervenções, houve muitas mudanças no perfil de estudantes que retornaram ao presencial; isso trataremos no último subtítulo. A elaboração de um diagnóstico expõe as principais defasagens apreendidas no retorno para o ensino presencial após o período de isolamento, percebidas na Educação Básica-Ensino Fundamental.

Percepções e mudanças vivenciadas no retorno à sala de aula

A sala de aula pode ser um lugar privilegiado para o exercício da crítica (inerente ao ato de conhecer), da possibilidade de manifestação do diferente, um espaço da afirmação do conhecimento, de alimentação da paixão pela descoberta, do estímulo e da reflexão (CARLOS, 2020, p. 8). É um espaço constituído por ações e relações, e não apenas pessoas e mobília. Com isso, o fazer didático-pedagógico tem a sala de aula como pano de fundo, no entanto os protagonistas são o professor e o aluno, que, conforme mencionado anteriormente, aprendem juntos a partir da troca de



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



conhecimentos. O professor, no entanto, é a peça principal que deve conduzir esses momentos e construir intenções críticas e emancipatórias no estudante.

Para Carlos (2020, p. 8), a “Geografia é a disciplina que aparece com possibilidades e potencialidades de pensar o mundo real e a sociedade num mundo fragmentado, apesar de uno e global”. A realidade escolar, vivenciada após o isolamento, apresenta grandes dificuldades que, se não forem tratadas no espaço escolar, podem trazer dificuldades maiores para o futuro dos jovens, bem como da sociedade. Então, se a Geografia é a ciência que dispõe de possibilidades para analisar o mundo e suas relações, o professor é o ideallizador de possibilidades de *resolver* as questões abordadas na sequência.

O que se percebeu no retorno das aulas de Geografia de modo presencial

Mencionarei algumas percepções vivenciadas nas aulas de Geografia nas escolas públicas da rede municipal de Maravilha-SC no retorno para o modo presencial a partir dessa experiência, que é compartilhada com outros professores da mesma escola em que trabalho, porém em turmas do Ensino Fundamental, do pré-escolar ao 9º ano. Buscarei expor algumas ações e estratégias que a gestão escolar, os professores da escola, inclusive a professora de Geografia, estão executando no dia a dia para minimizar a defasagem na aprendizagem. Esse é um ato de responsabilidade de todos – gestores escolares, professores, famílias e alunos.

Algumas percepções no ensino de Geografia:

- O aluno permanece pouco tempo concentrado, tanto em leituras quanto na resolução de atividades, dispersando-se facilmente.
- Aquele desejo de saber, a curiosidade e o ato de pesquisar, de buscar além do que o professor solicitou, está esmorecido por parte da maioria dos alunos da educação básica no que se refere às aulas de Geografia.
- Sinto dificuldade de promover e avançar em discussões em sala de aula que envolvam categorias da Geografia ou assuntos tratados dentro dos conteúdos trabalhados. Percebo que os alunos possuem poucas argumentações, fazendo com que se dispersem facilmente.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



- Dificuldade em *resolver* atividades simples em sala de aula, por exemplo: mapa mental, nuvem de palavras, questões de interpretação textual, o que, possivelmente, seja pela dificuldade em formar frases curtas e objetivas.
- Dificuldade de relacionamento entre colegas e professores. É frequente a falta de respeito bem como o aumento de eventos de *bullying* entre os próprios alunos;
- A sociedade em si parece estar mais individualista e egoísta, e isso reflete no aluno em sala de aula, que demonstra atitudes egocêntricas.
- Crises de ansiedade, síndrome do pânico, quadros de depressão e crises de humor, bem como se presencia muitos alunos com autoestima baixa, vitimizandose ao aborrecerem-se com pequenas frustrações e cobranças. Relatos de alunos com mutilações; uso de drogas e bebidas alcoólicas é bem mais frequente nesse momento.
- Percebo que alunos do 6º e 7º anos tiveram grande dificuldade de organização do caderno; o turno dividido por aulas/períodos bem como a identificação dos professores.
- São muito frequentes as reclamações entre os professores quanto à grafia deficitária; a maioria apresenta dificuldade de produção textual, bem como para fazer cálculos.
- Perderam o prazer pela leitura em livros, revistas e jornais impressos, principalmente.
- Famílias relatam dificuldade em limitar ou controlar o uso do celular pelo estudante, especialmente no período da noite, bem como controlar o acesso aos endereços eletrônicos e as visualizações.

É possível perceber, porém, pontos positivos, como:

- Os alunos estão mais atentos para assuntos sociais, econômicos e políticos que envolvem a sociedade.
- Algumas famílias despertaram maior interesse pelo espaço escolar, acompanhando, com mais frequência, o processo de aprendizagem.
- Fortaleceram-se laços familiares decorrente do longo período em que os estudantes permaneceram em casa.
- Professores estão elaborando aulas mais dinâmicas e participativas.



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



- Verificou-se o surgimento de uma nova era de ferramentas e invasões digitais que estão presentes no cotidiano do estudante e devem ser exploradas no espaço escolar.

A partir, no entanto, dessas percepções, ainda no ano de 2021, quando as escolas voltaram ao modo presencial, desenvolveram-se ações para minimizar as perdas provocadas pela pandemia da Covid-19, como:

- Momentos de leitura, em que toda a escola, entre alunos, professores, gestores e funcionários, dedicam 15 minutos todos os dias e em cada turno.
- Atendimento individual com equipe multidisciplinar que é constituída por psicopedagoga, fonoaudióloga e psicóloga.
- Oficinas de oratória, robótica, fanfarra da escola, entre outros projetos que incentivam e valorizam a criatividade e a autonomia, bem como fomentam e socializam estes sujeitos, principalmente no desenvolvimento de atividades em equipe.
- Aulas de reforço de português e matemática no contraturno, oferecidas por profissional habilitado na área e no ambiente escolar.
- Foco individual em alunos e suas respectivas dificuldades; atendimento na carteira e orientação no caderno de atividades com constantes revisões do professor de Geografia, assim como outros professores.
- Leitura em sala em voz alta, mencionando a pontuação de forma correta;
- Questionamentos orais de palavras desconhecidas ou pouco utilizadas; buscar no dicionário o significado quando necessário.
- Lançamento de perguntas de interpretação antes, durante e após as explicações discursivas, a fim de que o aluno perceba os questionamentos e interaja na aula de Geografia, provocando-os constantemente e atrelando o conteúdo às vivências cotidianas desse sujeito;
- Quando possível, trabalhar em dupla, assim eles conseguem interagir, falar e ouvir outras opiniões.

Essas são algumas percepções apreendidas que podem ser vivenciadas em outras escolas aqui do município ou em território catarinense. A dificuldade nesse momento é elaborar materiais didático-pedagógicos que amenizem essas perdas,



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



posto que o tempo que passou não se recupera mais. Talvez a pandemia deixou inúmeras aprendizagens para a humanidade, e uma delas é a queda no processo de ensino-aprendizagem que jamais poderá ser quantificada, pois as perdas são irreparáveis. Cabe ao professor, no entanto, atrelado ao desenvolvimento de políticas educacionais, buscar minimizar esses impactos eficazmente. Com certeza não é uma tarefa fácil; requer muita dedicação e trabalho de todos, porém é possível. A intenção é promover uma educação emancipatória, potente e incluyente, a fim de que o oprimido não se torne o próximo opressor.

Considerações finais

A experiência escolar tem de ser significativa para o aluno e não apenas para o professor, fazendo-o relacionar o que lhe foi apresentado em sala de aula com a vida cotidiana, objetivando que esse articule o conhecimento a partir da principal atividade, que é aprender a pensar e questionar. Com isso, este sujeito poderá promover um desenvolvimento pleno, emancipatório e crítico.

A pandemia da Covid-19 deixou sequelas físicas, emocionais, econômicas e/ou culturais em praticamente toda a humanidade. O processo de ensino público, vivenciado na educação básica, no entanto, foi muito prejudicado e algumas perdas serão difíceis de resgatar, pois o tempo que passou não volta mais. Com isso, as vivências que não aconteceram, as experiências, as aprendizagens, os encontros, as vidas que foram perdidas, e tanta outras situações que não ocorreram, são praticamente impossíveis de quantificar.

Com o ensino de Geografia não foi diferente. São notórias as perdas na aprendizagem. Resta-nos, agora, como professores, continuarmos desempenhando nosso papel fundamental nesse processo, pois é isso que nosso aluno busca no espaço escolar – conhecimento que venha a contribuir em suas decisões futuras. Se a Geografia é a ciência para pensar o espaço geográfico e tudo o que está no domínio dele, entendido como um palco onde as coisas acontecem, movimentam-se, integram-se e desintegram-se, então há de se buscar analisá-lo e compreendê-lo.

Novamente a educação brasileira precisa da potência que um professor carrega, entendendo que as percepções são um ponto de partida para a construção



II Congresso Iberoamericano Nós Propomos!

Geografia, Educação e Cidadania

13 a 16 de Julho de 2022

“Edição online”



de uma sociedade mais justa, equânime e livre. Isso não é, entretanto, uma tarefa fácil, porém é possível e necessária.

Referências Bibliográficas

ANDREIS, Adriana Maria. **Cotidiano**: uma categoria geográfica para ensinar e aprender na escola. 2014. Tese (Doutorado) – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, RS, 2014.

CARLOS, Ana Fani A. (org.). **A Geografia na sala de aula**. 9. ed., 4ª reimp. São Paulo: Contexto, 2020.

CAVALCANTI, Lana de Souza. **O ensino de Geografia na escola**. Campinas, SP: Papyrus, 2012. p. 45-47. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2799015/mod_resource/content/2/texto15_libaneo_plano%20de%20aula.pdf. Acesso em: 12 out. 2021.

COSGROVE, Denis. A Geografia está em toda parte. Cultura e simbolismo nas paisagens humanas. *In*: CORRÊA, R. L.; ROSENDAHL, Z. (org.). **Paisagem, tempo e cultura**. Rio de Janeiro: Eduerj, 1988. p. 92-123.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

VESENTINI, José William. Educação e ensino da Geografia: instrumentos de dominação e/ou de libertação. *In*: CARLOS, Ana Fani A. **A Geografia na sala de aula** (org.). 9. ed., 4ª reimp. São Paulo: Contexto, 2020.